

PMDB fica em banho-maria

Definição de candidatura já não tem tanta pressa

GERUSA MARQUES

OS aliados do Governo no PMDB desistiram de convocar a convenção do partido para este ano. Segundo o líder do partido na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA) "há um consenso jurídico em torno da idéia de que os partidos somente poderão oficializar as candidaturas nas convenções de junho". Ele acredita que a decisão do Conselho Político, que se reúne hoje, para aprovar apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso, será um sinalizador.

Até as convenções de junho são sete meses. Tempo suficiente para o partido se certificar se as medidas econômicas deram certo e a moeda continua estável. Esses pontos são fundamentais para garantir a vantagem de Fernando Henrique sobre os outros candidatos. Se o Governo não conseguir se livrar da crise, existe ainda a possibilidade do PMDB lançar como candidato próprio o senador José Sarney ou o ex-presidente Itamar Franco. Há quem aposte que o partido está ganhando tempo.

Pelas contas dos adesistas à reeleição, cerca de 38 integrantes do Conselho vão estar presentes na reunião de hoje à tarde. Esse é um número mais que suficiente para decidir o apoio. Os



Geddel: "Conselho dará sinal"

líderes Geddel Vieira Lima e Jader Barbalho, o presidente da Câmara, Michel Temer e os ministros Iris Rezende e Eliseu Padilha estão empenhados pessoalmente para garantir a presença dos que querem participar da chapa de Fernando Henrique.

A ala que defende a candidatura própria vai boicotar a reunião. O presidente do partido, deputado Paes de Andrade, disse que vai aguardar os desdobramentos do encontro para se pronunciar. Paes de Andrade defende a

idéia de que o Conselho não tem poderes para decidir nada, somente aconselhar e mantém a convocação da convenção para o dia 25 de janeiro. Paes de Andrade se encontra amanhã com Itamar Franco, que chega hoje a Brasília vindo de Washington.

Racha - O PMDB vai continuar dividido como sempre esteve. A história do partido é marcada por candidaturas rachadas na base de apoio. Nas eleições presidenciais de 89, Ulysses Guimarães ficou sozinho. Ele teve menos votos que o candidato do minúsculo Prona, Enéas Carneiro. Na eleição de 94, Orestes Quêrcia não obteve apoio das lideranças do partido. O PMDB também não conseguiu decidir por nenhuma candidatura nas eleições municipais de capitais importantes como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Apesar do vai e vem do partido, os líderes asseguram o compromisso com a aprovação das reformas. Os aliados são unâmes em afirmar que o pacote não comprometerá o apoio à reeleição. "Decisões como essa é o que dá tranquilidade a um partido de participar de uma aliança. Não estamos nas mãos de levianos que querem o País voltado para os próprios interesses", afirma Geddel.